

## **PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BOTÂNICA DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA**

Geiziane Gama dos Santos<sup>1</sup>  
Renato Abreu Lima<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A formação docente no ensino superior constitui um processo complexo e contínuo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. O estágio em docência, componente essencial dos cursos de pós-graduação stricto sensu, especialmente nos programas de mestrado e doutorado, possibilita ao pós-graduando vivenciar a prática pedagógica em ambiente real de sala de aula, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para sua formação como futuro docente universitário (Pimenta; Lima, 2017).

No contexto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o estágio em docência representa uma oportunidade de imersão na realidade do ensino superior, permitindo que o pós-graduando compreenda as demandas, desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem. No curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma, oferecido pelo Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), a disciplina de Botânica se destaca por sua importância na formação básica do engenheiro agrônomo, uma vez que fornece fundamentos essenciais sobre a morfologia, fisiologia e classificação das plantas, elementos indispensáveis à compreensão dos sistemas agrícolas e ecológicos (Raven; Evert; Eichhorn, 2014).

A escolha por relatar e refletir sobre a experiência docente nessa disciplina justifica-se pela relevância da Botânica no currículo do curso e pelo desafio que ela impõe aos estudantes, exigindo metodologias que estimulem a observação, a experimentação e a contextualização do conhecimento botânico com a prática profissional agrônoma. Assim, a vivência da pós-graduanda como estagiária docente possibilitou não apenas o

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, Email: geizisantos1922@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, Email: renatoal@ufam.edu.br



aprimoramento de suas habilidades pedagógicas, mas também uma reflexão crítica sobre o papel do professor universitário na mediação do conhecimento científico e na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos naturais da região amazônica.

Sob a luz dos pressupostos de Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, curiosidade epistemológica e compromisso ético com o processo educativo. Ou seja, a prática docente deve ser constantemente analisada e reelaborada, considerando as experiências vividas e os contextos nos quais o ensino ocorre. Nesse sentido, o estágio em docência assume um papel fundamental ao possibilitar que o pós-graduando construa uma identidade docente pautada na reflexão, na autonomia e na busca por práticas pedagógicas mais significativas.

Dessa forma, este relato tem como objetivo apresentar as reflexões acerca da prática docente na graduação, a partir da experiência vivenciada pela pós-graduanda durante o estágio em docência na disciplina de Botânica, do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do IEAA/UFAM destacando os desafios, aprendizagens e contribuições dessa vivência para sua formação profissional e para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho, baseia-se no relato de experiência da estagiária, obtido por meio da observação e participação nas atividades desenvolvidas pelo professor tutor durante as aulas (teórica e prática), dando a este trabalho uma abordagem qualitativa (Minayo, 2012). As observações foram registradas de forma descritiva, com foco nas estratégias pedagógicas, na interação docente-discente e na resposta dos alunos às atividades propostas.

Diante disso, foram desenvolvidas atividades práticas: uma sobre flor, fruto e semente, onde na ocasião realizou-se uma nuvem de sementes e uma salada de frutas; e um quiz de perguntas e respostas relacionado a temática anterior, sendo ela intitulada como “Quiz da Botânica Agrícola: uma riqueza não revelada”, onde exigiu dos estudantes responder perguntas relacionadas aos conceitos vistos nas aulas, dentre os desafios do jogo, destaca-se a dificuldade em lembrar dos conceitos



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio em docência na disciplina de Botânica, inserido no curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM), proporcionou à pós-graduanda uma vivência enriquecedora acerca dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. A observação e a participação ativa nas aulas teóricas e práticas permitiram compreender as estratégias didáticas adotadas pelo professor tutor e refletir sobre a importância de metodologias participativas na formação de futuros profissionais da área agrônoma.

Durante o período de estágio, foi possível perceber que a disciplina de Botânica, embora fundamental na base formativa do engenheiro agrônomo, apresenta desafios significativos para os discentes, especialmente em relação à memorização e à aplicação prática dos conceitos morfológicos e fisiológicos das plantas. Nesse sentido, as atividades propostas pelo professor tutor buscaram integrar o conteúdo teórico com abordagens lúdicas e interativas, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e significativa.

A primeira atividade prática desenvolvida foi voltada ao estudo de flores, frutos e sementes, sendo elaborada uma dinâmica denominada “nuvem de sementes”, na qual os estudantes puderam manipular diferentes tipos de sementes e identificar suas diferentes estruturas, e após isso, lançá-las no meio ambiente com o propósito que as mesmas se desenvolvessem e quem sabe germinassem na área que foram lançadas. Em seguida, foi realizada a montagem de uma *salada de frutas*, atividade que, além de despertar o interesse dos alunos, permitiu relacionar os conceitos botânicos com situações cotidianas, tornando o aprendizado mais concreto. Conforme defende Moran (2015), que diz que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno consegue estabelecer relações entre os conteúdos escolares e sua realidade, ampliando o sentido do conhecimento adquirido.

A segunda atividade proposta consistiu em um quiz denominado “Quiz da Botânica Agrícola: uma riqueza não revelada”, que abordou questões relacionadas aos conteúdos previamente trabalhados nas aulas. O formato do jogo promoveu um ambiente de cooperação e competição saudável, estimulando a revisão dos conceitos e o protagonismo dos estudantes. No entanto, observou-se que muitos apresentaram dificuldades em recordar termos técnicos e detalhes morfológicos, o que evidenciou a



necessidade de reforçar a revisão de conteúdos e o uso de estratégias que estimulem a fixação de conceitos de forma mais contextualizada. Essa constatação vai ao encontro das reflexões de Ausubel (2003), para quem a aprendizagem é mais efetiva quando os novos conhecimentos se ancoram em estruturas cognitivas previamente estabelecidas.

Sob a perspectiva da formação docente, o estágio possibilitou à pós-graduanda vivenciar os desafios da docência universitária, desenvolvendo competências como planejamento de aulas, gestão de tempo, elaboração de materiais didáticos e condução de atividades práticas. Além disso, a interação com o professor tutor e com os discentes contribuiu para o aprimoramento das habilidades comunicativas e para a compreensão da importância do papel mediador do docente no processo educativo. De acordo com Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção, e essa experiência reafirmou a relevância de práticas que valorizem o diálogo e a participação ativa dos alunos.

Portanto, os resultados do estágio em docência evidenciaram que metodologias ativas e práticas, como as dinâmicas e os jogos didáticos, constituem ferramentas eficazes para o ensino de Botânica, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. Ao mesmo tempo, o exercício reflexivo sobre essas práticas proporcionou à estagiária uma compreensão mais ampla acerca do fazer docente, fortalecendo sua identidade profissional e o compromisso com uma educação crítica, contextualizada e transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio em docência na disciplina de Botânica, realizado no curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), configurou-se como uma experiência formativa de grande relevância para o aprimoramento das competências pedagógicas e para a consolidação da identidade docente da pós-graduanda. Por meio da observação e da participação nas atividades teóricas e práticas, foi possível compreender de forma mais profunda a complexidade do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, especialmente em uma área que exige articulação entre conhecimento teórico e aplicação prática.



As atividades desenvolvidas — como a *nuvem de sementes*, a *salada de frutas* e o *Quiz da Botânica Agrícola: uma riqueza não revelada* — demonstraram que estratégias lúdicas e interativas podem tornar o aprendizado mais significativo e atrativo, contribuindo para a fixação dos conteúdos e para o engajamento dos estudantes. Ainda que desafios tenham sido identificados, como a dificuldade dos discentes em recordar determinados conceitos, tais situações revelaram-se oportunidades de reflexão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, reforçando a importância de metodologias que estimulem a participação ativa e a contextualização dos saberes.

A vivência proporcionada pelo estágio também permitiu à pós-graduanda refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador da aprendizagem, conforme defende Freire (1996). Essa experiência reafirmou a docência como um processo dialógico, crítico e reflexivo, no qual o ensino e a aprendizagem se constroem de forma mútua e contínua.

Assim, conclui-se que o estágio em docência cumpriu um papel essencial na formação profissional da pós-graduanda, fortalecendo sua capacidade de planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da educação superior contemporânea. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa sobre o próprio fazer docente, evidenciando que o ensino de Botânica pode e deve ser conduzido de maneira dinâmica, contextualizada e comprometida com a formação integral do futuro engenheiro agrônomo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ser docente, Pós-graduação, Teoria e prática, Didática.

## **AGRADECIMENTOS**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade com a finalidade exclusiva de amparo à pesquisa científica básica e aplicada e ao desenvolvimento tecnológico experimental, com o objetivo de aumentar o estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sua aplicação, no interesse do desenvolvimento econômico e social do Brasil; ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 23–35.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

